

EDITORIAL

A diretoria do **Ceib** analisou o valor das anuidades dos associados e, considerando as despesas com papéis, cartuchos de tinta para impressoras, manutenção de equipamentos, correios e pagamentos da estagiária, foi obrigada a aumentar os valores cobrados, que estavam sendo mantidos desde 1997. Juntamente com esse número do **Boletim do CEIB** vocês estarão recebendo os boletos de cobrança das anuidades de 2005 já com os novos valores. Esclarecemos que o **Ceib** pertence a todos os associados, sejam eles, titulares, estudantes ou colaboradores. Contamos com a compreensão e colaboração de todos. Lembramos ainda que os associados têm prioridade para publicação de artigos no Boletim e na revista **Imagem Brasileira**, abatimento nas inscrições dos congressos, além do direito de receber, gratuitamente, o **Boletim do Ceib** e a revista **Imagem Brasileira**.

Informamos que estamos tendo dificuldade em cobrar e receber as anuidades dos associados do exterior, que muito nos honram com sua participação. Estamos sempre na dependência de algum amigo que viaje para o exterior e possa encontrar nossos associados, receber e nos repassar as anuidades. O novo tesoureiro, Mário Anacleto Souza Júnior, está entrando em contato com o Banco do Brasil para saber como poderemos proceder em relação a esse tipo de recebimento de valores de anuidades. A diretoria está começando a organizar o IV Congresso do Ceib que deverá realizar-se em outubro deste ano em São João del-Rei, em Minas Gerais. Esta cidade nos recebeu no último congresso com enorme carinho e boa vontade e a assembléia de encerramento aprovou, por unanimidade, a proposta de que fosse realizado, mais um congresso nessa importante cidade histórica mineira. O **Ceib** estará recebendo artigos para publicação na revista **Imagem Brasileira 3**.

Neste Boletim vocês encontrarão as regras para o envio dos artigos e das fotografias. Uma comissão estará encarregada de selecionar 15 artigos para publicação. Outros artigos poderão ser publicados no **Boletim do Ceib**.



SÃO FRANCISCO DE PAULA

Beatriz Coelho*

Maria Regina Emery Quites**

Helena David de Oliveira Castello Branco***

Este trabalho foi realizado para compor um laudo técnico, solicitado ao Centro de Estudos da Imaginária Brasileira (Ceib) pela historiadora Vera Regina Vianna Baptista, de Curitiba, Paraná. Inicialmente, informamos à historiadora que, conhecendo a escultura apenas através de fotografias e radiografias, seria difícil chegar a conclusões precisas. A nosso pedido, ela obteve autorização do pároco, Padre Ricardo, para que o professor Allan

Sostenis Hanke, especialista em conservação/restauração, de Curitiba, removesse uma amostra da parte inferior da base da escultura, para que a madeira pudesse ser identificada. As fotografias foram feitas por dois fotógrafos de Curitiba e por Allan Sostenis Hanke e as radiografias foram solicitadas por nós e realizadas pela Clínica Radiológica S/C, de Curitiba. Trata-se de uma escultura em madeira policromada representando São Francisco de Paula, de autor não



Imagem de São Francisco de Paula, Curitiba, Paraná

identificado, provavelmente do início do século XIX. Mede 116 cm de altura, 63 cm de largura e 43 cm de profundidade. Retrata um homem de meia idade, de pé, em posição frontal, vestido com o hábito dos Mínimos franciscanos e, como é tradicional, com barba longa e bigodes. Possui olhos de vidro, tem a boca ligeiramente aberta, podendo-se observar parte da língua e dos dentes. Os braços estão flexionados e voltados para frente, com o esquerdo para cima, e o direito com a mão na altura da cintura. A mão direita segura um cajado e a esquerda um crucifixo. A imagem de São Francisco se apóia na perna direita estando a perna esquerda flexionada, apoiada na ponta do pé. Os pés estão descalços.

O santo veste hábito composto por túnica marrom escura, com escapulário curto de borda inferior arredondada na frente, reta e mais curta atrás. O hábito termina na parte superior por um capuz, que cobre a cabeça de São Francisco. Na parte da frente desse escapulário está o brasão, definido por um círculo, circundado de raios, em forma de sol e com a palavra *Charitas*, atributo

definitivo para São Francisco de Paula. As bordas do escapulário, da barra e dos punhos são douradas. Um cordão duplo, também dourado, passa sobre o escapulário, marcando a cintura, sem caimento lateral. A escultura tem, também, outro cordão, branco, em fibra natural, com duas pontas caídas e dois nós em cada uma, que é, sem dúvida, uma intervenção sobre o cordão original. Quem o colocou devia conhecer a história (hagiografia) de São Francisco de Paula, pois acrescentou, aos três votos dos franciscanos (castidade, obediência e pobreza, representados por três nós), o da humildade. A peanha é simples, tanto na forma quanto no colorido. Está pintada de verde, forte e chapado, e, segundo a historiadora Vera Regina Vianna Baptista, mede 5,5 cm de altura, 39 cm de comprimento e 34 cm de profundidade.

O cajado que o santo segura com a mão direita é simples, de pastor ou ermitão. Por observação através de fotografia, ele não nos parece ser original, por apresentar desproporção em relação à imagem. São Francisco segura, ainda, um crucifixo na mão esquerda, que é um

atributo mais encontrado na arte popular (poderia ser, também uma intervenção, uma vez que a fatura da imagem não é popular), entretanto, a posição da mão esquerda é de quem segura alguma coisa. Só um exame direto e não através de fotografias, nos permitira verificar se este crucifixo é erudito e, portanto original

Em uma das fotos há, sobre a cabeça do santo, um resplendor em metal amarelo, que foi achado na igreja. Segundo informações da historiadora, há também, um relicário, encontrado na igreja, de forma elíptica, em chapa de metal dourado com a frente em vidro, medindo 3,8 cm x 3,2 cm x 7 cm. A relíquia, propriamente dita é, aparentemente, um pequeno fragmento ósseo, com 0,3 cm de diâmetro, colocado sobre um fundo de tecido vermelho escuro. Em volta da relíquia foram colocados filetes dourados como raios. Na parte inferior encontra-se um papel recortado como uma rocalha, com uma inscrição em tinta preta "OMS Franc. de Pau" ou seja Ordem dos Mínimos de São Francisco de Paula. Há uma linha decorativa, com fios dourados, formando

uma moldura. Na parte posterior do estojo para a guarda da relíquia existe um laque vermelho, com um brasão carimbado, cujo desenho mostra dois leões, separados por uma linha diagonal. Os outros elementos são cruzes, chapéu de bispo e cordões. É, possivelmente, um brasão do bispo que conseguiu a relíquia.

São Francisco de Paula nasceu em 1416 em Paola, na Calábria, Itália. Fundou a ordem dos mínimos franciscanos ou irmãos menores reformados. Ermitão, adquiriu a reputação de taumaturgo e, em 1482, foi chamado pelo rei Luiz XI da França que esperava ficar curado de uma enfermidade com suas pregações. Louis Réau¹ explica que ele ressuscitou um cordeiro e outros animais e curou, com suas mãos, crianças disformes. Permaneceu naquele país durante 26 anos e morreu em 1507, no convento dos *Bonshommes*, perto de Touros, na França. A igreja comemora sua festa no dia 2 de abril. Foi canonizado em 1519, pelo Papa Leão X. É padroeiro da Calábria e da região de Tours. Na

França o invocavam contra a esterilidade conjugal pois obteve, com suas pregações, o nascimento da neta de Luiz XI.

Pode ser representado como ermitão, porém, mais frequentemente, está com hábito pardo ou negro da congregação, com capuz e escapulário curto, terminado em semicírculo, cingido, junto ao hábito, por um cordão terminado em borla. Tem sempre barba comprida, grisalha ou branca de ancião. Segundo Juan Fernando Roig², o atributo que mais lhe personifica é a palavra *Charitas*, que ostenta sobre o peito em um disco rodeado de chamas. A arte popular o representa segurando um crucifixo. Também pode usar um bastão curvado ou a modo de báculo pastoral, com a terminação superior em S, o que indica sua posição de fundador da Ordem dos Mínimos.

A imagem desse São Francisco de Paula de Curitiba, é representada, também, como ancião com barbas e bigodes, vestindo hábito marrom escuro, com escapulário e capuz, trazendo sobre o

peito a palavra *Charitas* contornada por raios. Segura um bastão com a mão direita e, com a esquerda, um crucifixo.

Conforme análise realizada pelo Laboratório de Análise e Identificação de Madeiras (LAIM), do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) de São Paulo, a imagem foi esculpida em *Cedrella sp.*, da família Meliaceae, madeira brasileira, popularmente conhecida como cedro, que foi a madeira mais utilizada no Brasil para a imaginária religiosa policromada. A escultura é maciça e foi feita em sete blocos, sendo o principal o corpo. Dois outros são formados pelos braços e parte do hábito, outros dois são as mãos, tendo ainda dois blocos na parte posterior da base. A cabeça foi seccionada para colocação dos olhos de vidro soprado, da língua e dos dentes. As fibras da madeira estão no sentido vertical no corpo e no sentido horizontal nas mãos, que foram fixadas por sistema de encaixe. Há um orifício no alto da cabeça, onde se encaixa, não perfeitamente, segundo informações

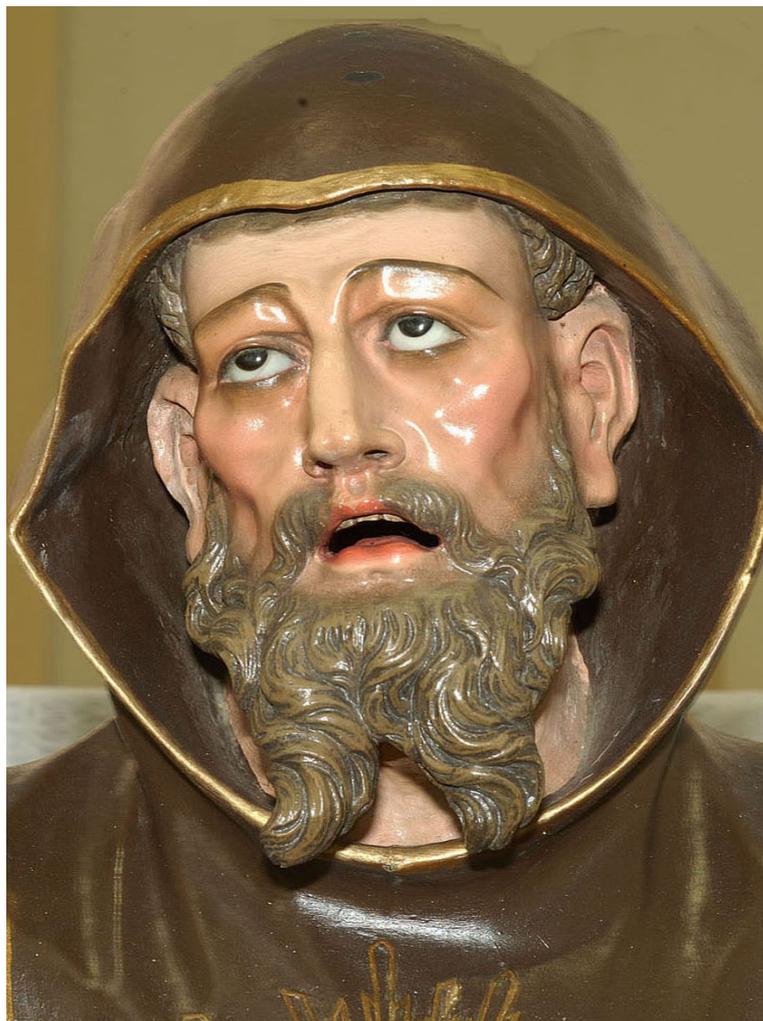


Imagem de São Francisco de Paula
Igreja de São Francisco de Paula, Curitiba, Paraná



Foto: Beatriz Coelho



Foto: Beatriz Coelho

*Imagem de São Francisco de Paula
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Sabará, Minas Gerais*

recebidas da historiadora, o resplendor.

A policromia é simples, com douramento (repintura em purpurina) apenas nas bordas do panejamento. A carnção no rosto parece de muito boa qualidade, entretanto, as mãos e os pés estão repintados de maneira grosseira. O hábito marrom também aparenta estar totalmente repintado. Os cabelos, a barba, (que termina em duas pontas separadas), e o bigode são castanhos acinzentados. Foi possível verificar pelas radiografias que o douramento original, na borda do escapulário, ainda existe e é mais largo que o da repintura em purpurina.

Quanto ao estado de conservação, há uma rachadura na parte da frente da base, que foi fixada com um grande cravo, provavelmente da época da confecção da imagem. Através das radiografias, foi possível identificar

muitos pregos e parafusos na junção dos blocos, (nos braços, no alto do capuz e na base). Os cravos são artesanais, mas os pregos e parafusos são industrializados, e só apareceram no século XIX, sendo, portanto, sintoma evidente de intervenção. Há um grande prego na cintura, colocado para firmar o novo cordão. A parte inferior da base apresenta vários furos. A peça foi repintada, provavelmente para esconder as emendas e os pregos da intervenção, que é bastante grosseira. A imagem perdeu a extremidade do dedo mínimo. As mãos e os pés têm repintura. Na parte externa e frontal da base foram colocadas, inadequadamente, placas de metal, com agradecimentos, fixadas com pequenos pregos. O aspecto geral da imagem é bastante razoável, não necessitando, aparentemente, de intervenção. Um exame direto e mais

detalhado, entretanto, poderá indicar se vale a pena fazer a remoção da repintura.

Predomina na escultura o eixo vertical, ligeiramente curvo, que vai da cabeça ao pé esquerdo. A imagem é muito reta, simétrica e com pouco movimento, sugerido apenas pela posição das pernas e dos braços. Há uma leve diagonal virtual formada por uma linha que une as duas mãos, insinuando leve movimento da figura. Há ainda duas horizontais virtuais: uma que vai da ponta da manga direita para a esquerda, e outra formada pela barra do hábito e os pés. Uma outra horizontal é formada pela linha da base.

O rosto da imagem, emoldurado pela forma circular do capuz, é comprido e aumentado pela barba. As maçãs são muito salientes, contornadas por fortes depressões. A cabeça está levemente inclinada para a direita. O rosto é rosado,



Foto: Rômulo Fialdini



Foto: Rômulo Fialdini

*Imagem de São Francisco de Paula
Museu de Arte de São Paulo, São Paulo*

mas tem cavidades fortes nos lados, dando a idéia de que o santo era magro e sofredor. Os olhos são de vidro e estão voltados para cima. As sobrancelhas são inclinadas para baixo e formam duas linhas contínuas com o nariz. A boca, entreaberta, deixa aparecer os dentes superiores e a língua. O nariz é grande e adunco, com as asas pequenas, mas bem marcadas. Os cabelos escuros aparecem muito pouco sob o capuz. As orelhas são bem grandes, com forma muito bem marcada. A barba tem mechas estriadas e sinuosas e se divide em duas abaixo do queixo. O bigode, também sinuoso, se inicia dos lados do sulco naso-labial. O pescoço está bem encoberto pela barba e o capuz.

O panejamento é simples, com aspecto de tecido molhado. Chama a atenção do observador a parte da frente,

onde o panejamento da parte central e inferior da túnica apresenta dobras curvas e centrípetas sobre as pernas, acompanhando sua anatomia, e dobras verticais e quase paralelas formando uma espécie de cilindro, no centro. Nas costas e na lateral esquerda ele apresenta dobras sem sentido, parecendo artificialmente amassado. Vista de perfil, a ponta posterior do capuz e a extremidade inferior da barba formam uma grande linha curva descendente, que dá leve idéia de movimento. Vistas de frente, as mangas do hábito são quase simétricas, formando, dois triângulos equiláteros.

Destacam-se três círculos seqüenciais: o primeiro, formado pelas bordas do capuz em volta da cabeça do santo, o segundo, menos definido, composto pela parte mediana do escapulário, onde está o emblema

Charitas, e o último na parte inferior do escapulário. Neste há sugestão de algum movimento, criada por dobras curvas com certa profundidade. A imagem é bem proporcionada, com a fatura da anatomia do rosto bem competente na demonstração de sofrimento e resignação. Por suas linhas, com predominância da vertical, simetria e pouco movimento, pode-se situá-la no final do século XVIII ou no início do século XIX. Considerando a informação da historiadora, que diz ter sido a imagem transferida de uma antiga capela construída entre 1800 e 1809, julgamos que esta poderá ser, também, a data de sua confecção.

É possível compará-la com a imagem de São Francisco de Paula, da igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Sabará, do século XVIII, de autoria não identificada. A de Sabará tem

postura semelhante, porém com panejamento mais natural e bem solucionado. Apresenta, ainda, uma base mais elaborada e tem proporções menores, com cânone de 6,8 cabeças, enquanto a de Curitiba tem 7,2. O cânone clássico teria, entretanto, nove cabeças.

Também podemos compará-la ao São Francisco de Paula do Museu de Arte de São Paulo, com autoria bastante discutida e até uma atribuição não comprovada, a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho³.

Este São Francisco está representado mais jovem, em pé, com hábito, barba e bigode, mas segura o bastão com as duas mãos. Nele predomina a vertical e há uma ligeira insinuação de movimento pela posição das mãos que estão no lado direito, enquanto a cabeça e olhar voltam-se para a esquerda. Há, também, insinuação de movimento nas pernas, que são acompanhadas pela indumentária e, ainda uma inclinação dos ombros, com o direito mais alto que o esquerdo. Outra sugestão de movimento é oferecida por uma elipse, formada pela linha dos ombros, braços, mangas e mãos da imagem. A ornamentação também é maior nesse São Francisco, que tem as bordas douradas do escapulário e do hábito bem maiores que nos dois outros. Entretanto, nele não se vê o emblema

Charitas. Consideramos este São Francisco menos expressivo que os outros.

Conhecendo pouco a imaginária devocional do Paraná, não temos como comparar essa peça com outras imagens do estado. Poderia, em princípio, ter sido feita lá mesmo ou encomendada a um escultor de outro lugar do Brasil, ou imigrante europeu, já que a madeira é brasileira. Este São Francisco de Paula tem características eruditas, tanto na representação da anatomia quanto na do panejamento. De acordo com a identificação da madeira, as linhas de composição da figura, a técnica utilizada originalmente e as informações que nos foram fornecidas, podemos concluir que é uma peça feita no Brasil, bem expressiva, com pouco movimento, tendo sido executada, provavelmente, no início do século XIX, com acréscimos sem data conhecida. A relíquia poderia ser posterior, e para estarmos certos disso, seria necessário saber a que bispo pertenceu o brasão – sem dúvida é de um bispo - que está representado no verso do estojo da relíquia pois, provavelmente, ele teria obtido a relíquia na Itália (onde São Francisco nasceu) ou na França (onde morreu).

Apesar de não conhecermos pessoalmente a escultura de São

Francisco de Paula, consideramos que foi possível fazer essa análise, baseada em uma excelente coleção de fotos enviada pela historiadora Vera Vianna Baptista, nas radiografias que solicitamos, e à remoção, autorizada pelo pároco local, de pequena amostra de madeira que enviamos para análise no Laboratório de Análise e Identificação de Madeiras (Laim) do Instituto Tecnológico de São Paulo (IPT). Este estudo foi publicado no livro **Ruínas de São Francisco, dois séculos de história e mito**, de autoria de Vera Vianna BATISTA, em 2003.

Referências Bibliográficas

1. RÊAU, Louis. **Iconografía del Arte Cristiano**. Tomo 2 vol. 3 Barcelona: Serbal, 2000.
2. ROIG, Juan Ferrando. **Iconografía de los santos**. Barcelona: Ediciones Omega, 1950.
3. SALA, Dalton. **Catálogo São Paulo: Masp**, 1999. p. 12-14 e 22-23.

* Conservadora/restauradora, professora emérita da UFMG, presidente do CEIB

** Especialista em Conservação/Restauração, Mestre em Artes Visuais e doutoranda em História

*** Especialista em Conservação/Restauração, Mestre em Artes Visuais e doutoranda em Conservação do Patrimônio Cultural.

DOAÇÕES

O Ceib recebeu para sua biblioteca, de **Michel Lefftz**, o número especial *Hommage à Ignace Vandevivere*, da revista **COURRIER DU PASSANT**, do Museu de Louvain-la-Neuve, na Bélgica, publicada em novembro de 2004. Ao professor Vandevivere dedicamos o número 29 do Boletim do Ceib.

De **Beatriz Coelho**, as Actas do Congresso Internacional realizado em Lisboa, em outubro de 2002. A publicação tem o título **POLICROMIA: A Escultura Policromada dos séculos XVII e XVIII**. Estudo comparativo das técnicas, alterações e conservação em Portugal, Espanha e Bélgica e foi publicada pelo **Instituto Português de Conservação e Restauo (IPCR)**.

Da Presidente da Associação Paulista de Conservadores Restauradores de Bens Culturais de São Paulo, **Maria de los Angeles Fanta** dois números da Revista APCR - Ano II n° 002 2003, e Ano III n° 003 2004 São Paulo 450 anos.

De **Beatriz Coelho**, a revista: **Museum International Partnerships - A joint issue with the Getty Conservation Institute** - Dezembro de 2004.

NOTÍCIA

O **Grupo de Pesquisa em Imagens Cristãs (GPIC)** da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e o **Grupo de Estudios en Religiosidad y Evangelización (GERE)** da Universidad de Buenos Aires (UBA) organizaram de 8 a 10 de dezembro de 2004, no Centro de Artes da UFES, o **I Simpósio Internacional sobre Representações Cristãs: textos e imagens religiosas na América colonial**. O evento contou com conferências dos professores doutores Ronaldo Vainfas (UFF), Adalgisa Arantes Campos (UFMG), Juliana Beatriz de Souza (UFRJ), Maria Beatriz de Mello e Souza (UFRJ), Gabriela Siracusano (UBA) e Patricia Fogelman (UBA), além de comunicações de pesquisadores brasileiros e argentinos e um curso sobre **"La evangelización em Sudamérica: discursos e imágenes en acción"**. As Atas do Simpósio em breve estarão disponíveis, em CDROM.

Para maiores informações, contactar: para_maiores_informacoes@yahoo.com.br.

CEIB

Presidente de Honra: Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira

Presidente: Beatriz Coelho

Vice-presidente: Marco Elizio de Paiva

1ª Secretária: Ieda Faria Hadad Viana

2ª Secretária: Moema Nascimento Queiroz

1º Tesoureiro: Mário Anacleto S. Júnior

2ª Tesoureira: Carolina M. Proença Nardi

Estagiária: Aline Justino Viana

ENDEREÇO

CEIB/EBA/UFMG

Av. Antônio Carlos, 6.627

CEP: 30.270-010

Belo Horizonte, MG

ceib@ceib.org.br

www.ceib.org.br

BOLETIM

Projeto gráfico, arte e editoração:

Beatriz Coelho e Helena David

Tiragem: 300 exemplares

Periodicidade: quadrimestral

Os artigos assinados são de responsabilidade do autor e não refletem necessariamente a opinião do BOLETIM DO CEIB.

É permitida a reprodução de fotos ou artigos desde que citada a fonte.